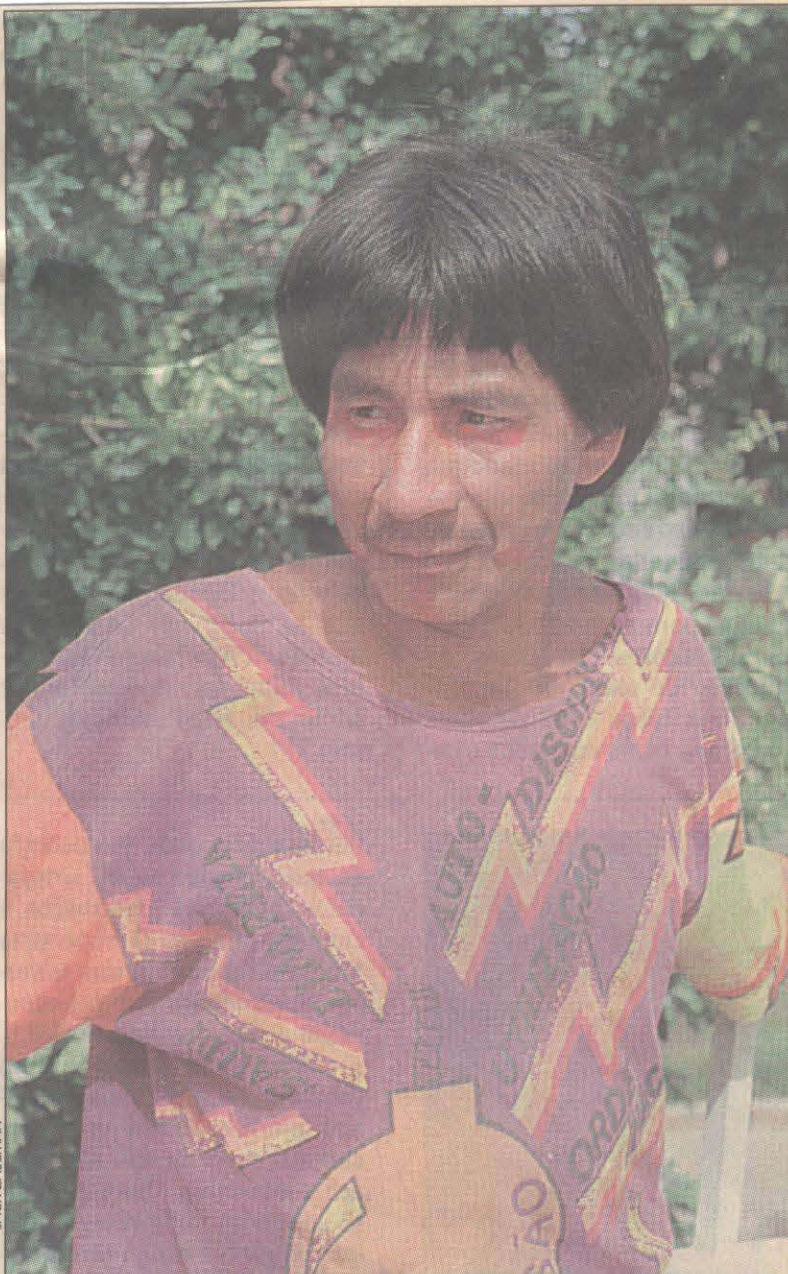


Maxacali vai esperar em paz pela desocupação

GOVERNADOR VALADARES - Os índios estão impacientes para ver a saída dos fazendeiros que ainda permanecem na área de 1.852 hectares pertencentes aos maxacalis, em Bertópolis, no Vale do Mucuri, mas não vão provocar nenhum conflito até lá, dia 20 de junho. A informação é do índio Gilmar Maxacali, 34 anos. Ele garantiu, ontem, que os "xihiy" (índios) só não vão se rebelar porque alguns fazendeiros já desocuparam suas terras, favorecendo a utilização do rio para banhos e pesca. "Tem peixe lá, e também jacaré e muita capivara", disse.

Segundo o administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) na cidade, Wilton Madson Andrada, a maioria dos 14 fazendeiros já abandonou as áreas invadidas e alguns índios já começaram a demarcar o seu território. "Já estamos podendo atravessar a aldeia e ir tomar banho no Rio Buraninha. Antes éramos vítimas de emboscadas e de muitas agressões", confirma Gilmar, que é professor de português e maxacali nas aldeias Água Boa e Pradinho, onde vivem cerca de 900 índios.

Segundo Gilmar, os índios temem que "de tanto adiar", a Justiça casse a liminar da juíza da 16ª Vara Federal, Sílvia



JACK ZALCMAN

Gilmar Maxacali: "já estamos podendo atravessar a aldeia"

Helena Petry, que garante o direito de posse da terra aos maxacalis. Ontem, o chefe de Assistência ao Índio da Funai, Hélio Palmeira, foi para a aldeia para conversar com os índios.

Hoje, o representante da Funai também vai para a aldeia para tentar explicar os motivos

que levaram o juiz José Cândido Ribeiro, do Tribunal Regional Federal, a prorrogar pela quarta vez - agora por 45 dias -, a desocupação das terras. Eles alegaram ao juiz que precisavam de maior tempo para remanejar o gado e encontrar casa para morar.